

Estamos Vivendo no

Tempo do Fim?



ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicado pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

Estamos Vivendo no Tempo do Fim?

© 2024 *Igreja de Deus Unida,
uma Associação Internacional*

Todos os direitos reservados. Imprimido nos E.U.A.
As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário,
são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por
João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

- 3 Estamos Vivendo no Tempo do Fim?**
- 5 O que é o Tempo do Fim?**
- 9 Um Mundo em Constante Crise
- 10 Noé e Nosso Tempo: Um Paralelo Preocupante
- 11 O Fim dos Tempos**
- 20 Termos Bíblicos para o Iminente Fim da Era do Homem
- 22 O Tempo do Fim: O fim de quê?
- 24 A Profecia de Jesus Cristo do Monte das Oliveiras:
Onde Estamos Agora?**
- 30 Jesus Cristo Previu Tempestades Devastadoras?
- 32 “Não Passará esta Geração”
- 33 O Tempo do Fim no Livro de Apocalipse**
- 37 A Explosão Demográfica e a Profecia
- 40 Quadro de Deus para a Profecia do Fim dos Tempos**
- 46 Preparação para o Tempo do Fim**
- 50 O Que Você Pode Fazer?**

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Intrenacional

Estamos Vivendo no Tempo do Fim?

Por milhares de anos as pessoas têm sido fascinadas com previsões do fim do mundo.

As pessoas que leem e estudam a Bíblia não são as únicas preocupadas com o rumo que está tomando nosso mundo. O falecido escritor Isaac Asimov, em seu livro *The Choice of Catastrophes: The Disasters That Threaten Our World* (*A Escolha de Catástrofes: Os desastres que Ameaçam Nosso Mundo*), lista e explica pelo menos 15 perigos que poderiam comprometer a sobrevivência humana. Muitos destas potenciais catástrofes globais, inclusive a guerra nuclear, têm chegado à nossa porta apenas nas últimas décadas.

Às vezes as pessoas pensavam que sabiam quando e como iria terminar a nossa era. Mas, a expectativa frustrada sobre o fim dos tempos trouxe profunda decepção para um grande número de pessoas e grupos religiosos. Eles pensaram que estavam certos no discernimento do tempo e da forma de cumprimento da profecia. Mas, todos erraram, ou, ao menos, se precipitaram.

Apesar de séculos de decepções, eles não pararam de tentar associar os acontecimentos e as condições mundiais com as profecias bíblicas relativas ao fim dos tempos. Isto é mais evidente nos Estados Unidos, onde abundam livros, programas de televisão e de rádio focados na profecia bíblica.

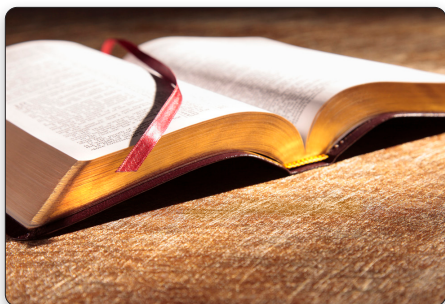
Se olharmos para os escritos inspirados dos profetas do Antigo Testamento e dos apóstolos de Jesus Cristo encontramos muitas profecias que se referem ao tempo do fim. Devemos levá-los a sério? Eles significariam alguma coisa para nós? As previsões das condições mundiais poderiam ser cumpridas nos nossos dias? Será que estamos perto do auge do período profetizado no qual o mundo enfrentaria problemas insuperá-



Muitas profecias bíblicas não nos deixam dúvidas de que cada vez mais eventos cataclísmicos ocorrerão antes da intervenção direta de Deus nos assuntos humanos.

veis e angústia global de proporções do holocausto? Estamos nos aproximando do Armagedom?

Jesus Cristo falou de um tempo futuro tão horrendo que “se aqueles dias não fossem abreviados, *ninguém sobreviveria*”—todos morreriam se aquele tempo não fosse encurtado (Mateus 24:22, NVI, grifo do autor). Ele estava falando do nosso tempo?



Muitas profecias da Bíblia não deixam dúvidas de que cada vez mais eventos cataclísmicos ocorrerão antes da intervenção direta de Deus nos assuntos humanos. Esses terríveis acontecimentos proféticos *se cumprirão* em algum momento futuro. A questão crucial é *quando*.

Se olharmos para os escritos inspirados dos profetas do Antigo Testamento e dos apóstolos de Jesus Cristo, encontramos muitas profecias que se referem ao tempo do fim. Devemos levá-los a sério?

Muita confusão envolve o tempo exato dessas profecias. Mas não deveria ser assim. A própria Bíblia revela algumas chaves vitais que nos ajudará a tornar esse quadro profético compreensível. Devemos deixar que a própria Bíblia interprete suas profecias.

Neste livro vamos examinar exatamente o que Jesus Cristo, seus apóstolos e os antigos profetas realmente disseram sobre os dias perigosos referidos como o tempo do fim.

O que é o Tempo do Fim?

Os discípulos de Jesus Cristo ficaram admirados do complexo e enorme projeto dos edifícios do templo em Jerusalém. Algumas das pedras fundamentais do templo eram maciças, pesando toneladas. Outras foram esculpidas em belos padrões. O sol brilhava sobre as pedras polidas e a intrincada ornamentação dourada do templo.

Os discípulos queriam saber se o Mestre estava tão impressionado quanto eles. Mateus 24:1-2 descreve o cenário: “E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.”

A declaração de Jesus (referindo-se profeticamente à destruição de Jerusalém em 70 d.C.) deve ter surpreendido os discípulos. Eles estavam muito preocupados com sua afirmação de que o belo templo seria destruído. Mais tarde, os discípulos de Cristo vieram a Ele em particular, suas mentes ainda focadas em suas chocantes declarações. “Dize-nos”, eles pediram, “quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” (versículo 3).



E Jesus disse-lhes: “Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada”.

Procurando compreender

Cerca de dois mil anos depois, os cristãos ainda se perguntam quais os eventos que vão apontar para o fim dos tempos e o retorno de Jesus Cristo. Ele respondeu a essa pergunta importante. O problema que muitas pessoas enfrentam com Sua resposta tem a ver com a interpretação. Nós queremos respostas claras e objetivas, como uma solução exata de um problema de matemática.

Em vez disso, o significado da resposta de Cristo envolve uma compreensão da repetição periódica de tendências e eventos devastadores que têm ocorrido ao longo dos últimos dois mil anos, bem como a percepção da intensificação e magnitude desses acontecimentos semelhantes à

medida que nos aproximamos do fim.

Mas, devemos lembrar que Jesus deixou claro que ninguém poderia saber a hora exata do seu retorno: “. . . daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai” (v. 36). Somente o Pai sabe a hora exata do retorno de seu Filho. No entanto, *podemos* compreender as profecias importantes e seus princípios proféticos que dão claras indicações de seu iminente retorno.

Jesus deu a seus discípulos os sinais necessários para uma ampla perspectiva de entendimento. Algumas tendências proféticas se repetiriam ao longo do tempo, mas se intensificaria antes da segunda vinda de Cristo. Outras condições serão únicas para aquele momento da história. Algumas profecias cruciais que ocorrerão no retorno de Cristo não serão completamente visíveis, muitos dos sinais correlacionados são encontrados ao longo da profecia do fim dos tempos que Ele deu e nos escritos de outros profetas bíblicos, e que ainda estão se desenrolando.

Vamos discutir esses sinais bíblicos e as chaves que revelam os eventos futuros à luz da profecia bíblica. Mas, primeiro vamos examinar como a Bíblia usa o termo *tempo do fim*.

Qual é exatamente o tempo do fim? Quando ocorrerá? Estamos vivendo no tempo do fim? Existe uma maneira de saber?

O tema do tempo do fim estende-se na Bíblia de Gênesis a Apocalipse. É um dos principais temas das Escrituras. É importante entender *o que é o tempo do fim*. Um entendimento incorreto pode causar grande confusão, incerteza e conflito mental. Mas, uma boa noção bíblica do assunto pode trazer conforto e confiança. Então vamos à Bíblia para ver o que ela revela sobre o fim dos tempos.

O significado do “tempo do fim”

Um breve panorama do tempo do fim é encontrado no livro de Daniel. Começando em Daniel 11:40, Deus revela a Daniel vários grandes eventos que surgirão “no tempo do fim”.

No capítulo 12 Deus diz a Daniel: “E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.

“E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao *fim do tempo* muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará” (versículos 1-4).

Aqui o tempo do fim é descrito como “um tempo de angústia, qual

nunca houve, desde que houve nação”. É também um tempo de aumento das viagens e da comunicação e da explosão do conhecimento, como é visto no relato de que “muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará”.

Vários séculos depois da época de Daniel, os discípulos de Jesus Lhe perguntaram sobre o tempo do fim. Sua resposta ressoava as palavras de Daniel: “Porque haverá então grande aflição, *como nunca houve desde o princípio do mundo* até agora, *nem tampouco há de haver*” (Mateus 24:21).

Mais tarde, Deus revelou a Daniel mais informações sobre o fim. “E ele disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando será o fim destas maravilhas? E ouvi o homem vestido de linho [dizer] . . . que isso seria para um tempo, tempos e metade do tempo, e quando tiverem acabado de espalhar o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas.

“Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas? E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim” (Daniel 12:6 -9, ACF).

Esta escritura indica que o tempo do fim *será discernível* para o povo de Deus. Esse tempo é o período que antecede, inclusive, problemas mundiais sem precedentes que durarão três anos e meio (na linguagem bíblica, “um tempo [um ano], tempos [dois anos], e metade do tempo [metade de um ano]”), que será concluído com o estabelecimento do Reino de Deus na Terra.

Uma palavra de cautela

Embora a Escritura revele que determinadas condições se deteriorarão ao se aproximar o fim dos tempos, não devemos confundir as condições que vemos ao nosso redor com o período final *específico* profetizado na Bíblia. As condições globais poderão piorar ao longo de um tempo considerável antes de chegar conclusivamente os eventos dos últimos dias. Os últimos dias desta época serão marcados por eventos proféticos específicos.

Jesus Cristo advertiu a seus discípulos para terem cuidado ao pensar que estavam testemunhando os sinais do fim dos tempos. “Respondeu ele: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e também: O tempo está próximo; não os sigais” (Lucas 21:8, Sociedade Bíblica Britânica).

Consequentemente, Ele advertiu que muitos viriam em Seu nome, alegando representá-Lo. Alguns poderiam interpretar essa evolução e condições do mundo como sinais do fim dos tempos. Mas, estariam errados

e enganariam a muitos. Assim, a mera presença de líderes religiosos carismáticos, guerras ou desastres globais não é suficiente para confirmar a chegada do fim dos tempos.

Eventos específicos revelados

Para evitar confundir os problemas do mundo em geral com os eventos reais do fim dos tempos, a Bíblia descreve os eventos e as condições específicas que irão ocorrer nos últimos dias.

Um evento do fim dos tempos inconfundível será a tomada de Jerusalém pelos gentios (não-israelitas). Jesus Cristo profetizou que “Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem” (Lucas 21:24).

Em Apocalipse 11:1-2 um anjo revela ao apóstolo João como os gentios controlarão a cidade: “E pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses”, o equivalente a três anos e meio.

Será também um momento de intensa perseguição ao povo de Deus. Jesus advertiu sobre tendências preocupantes que Ele chamou “o princípio de dores” (Mateus 24:8). Então, Ele disse, “Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome. Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo” (versículos 9-13).

No livro de Apocalipse, João tem uma visão em que alguns do povo de Deus, descritos como uma mulher, são protegidos da perseguição de Satanás e “sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo”—ou seja, três anos e meio (Apocalipse 12: 14). Furioso por ser incapaz de atacar essas pessoas, Satanás “foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo” (versículo 17).

Assim, vemos em três profecias do fim dos tempos que o foco está em um período culminante de três anos e meio de aflição mundial tão terrível e ameaçadora para a sobrevivência humana que Deus jamais permitirá que tal situação ocorra novamente. Tais profecias nos ajudam a entender as condições e os eventos que irão marcar o início deste período crucial.

Um Mundo em Constante Crise

A característica marcante da crise de hoje é a sua continuidade” —David Burnett King.

O autor britânico Anthony Sampson escreveu três “anatomias da Grã-Bretanha” nas últimas décadas. A última conduz a um sentido de urgência. Até o próprio título nos diz que seu foco desviou-se aceleradamente: típico de crise.

A *anatomia essencial da Grã-Bretanha: Democracia em Crise* inclui um capítulo com um aviso claro ao governo britânico para pôr a casa em ordem. Tal capítulo não apareceu nas duas primeiras edições.

O rabino chefe da Grã-Bretanha, Jonathan Sacks, escreveu: “Os profetas de hoje, percebi com certa tristeza, muitas vezes não são líderes religiosos, mas um pequeno grupo de acadêmicos que, desfazendo-se da especialização disciplinar, tem avaliado nossa época a partir de perspectivas mais amplas e nos trouxe notícias de um perigo iminente” (*Fé no Futuro*, 1995, p. 65).

Vozes proféticas têm soado avisos há algum tempo, apontando para os sinais sinistros do cenário mundial. Alguns preveem uma crise que sinalizará uma grande mudança no nosso mundo.

Isso está claramente refletido nos títulos de vários outros livros recentes. O autor norte-americano James Dale Davidson e seu colega britânico, William Rees-Mogg, intitularam seu livro *O Grande Acerto de Contas* [*The Great Reckoning*]. E o historiador Eric Hobsbawm

usou o título *A Era dos Extremos* [*The Age of Extremes*].

O autor e educador norte-americano David Burnett King nota em *A Crise do Nosso Tempo* [*The Crisis of Our Time*] que “existe um profundo sentimento de mal-estar... Estamos passando por algum tipo de crise, cavalcando em um mar de mudanças que, de alguma forma, torna o futuro muito diferente do nosso passado” (1988, p. 17).

A verdade é que podemos estar nos aproximando rapidamente de uma transição entre duas eras distintas, a do homem e a do mundo vindouro da qual falou Jesus Cristo (Mateus 12:32).

O historiador Eric Hobsbawm mostra em outro livro, *A Era da Revolução* [*The Age of Revolution*], que a terra não pode continuar indefinidamente colhendo os frutos indesejáveis dos aspectos sombrios da tecnologia moderna. Ele escreveu: “Chegamos a um ponto de crise histórica. As forças geradas pela economia tecno-científica são suficientemente grandes para destruir o meio ambiente, isto é, as bases materiais da vida humana”.

Como David King nos lembra: “A natureza da crise mudou. A característica marcante da crise de hoje é a sua continuidade - e mudou para ficar” (*A crise do nosso tempo* [*The Crisis of Our Time*]).

Nós podemos estar indo para a “crise” do tempo do fim da Bíblia (Daniel 12:9), a maior crise de toda a história humana que culminará com a segunda vinda de Jesus Cristo.

Noé e Nosso Tempo: Um Paralelo Preocupante

Jesus Cristo usou o exemplo dos dias de Noé para revelar as atitudes que predominariam perto do fim: “E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:37-39).

Jesus Cristo nos adverte para não cair na armadilha da atitude do povo da época de Noé, que excluíram Deus de suas mentes até que foi tarde demais. No tempo do fim, Deus estará longe da mente da maioria das pessoas.

Aqui nós vemos a história e a profecia trabalhando juntas. O significado é claro: A atitude das pessoas nos dias de Noé iria prevalecer novamente pouco antes da segunda vinda de Cristo. Como no primeiro caso, Deus seria considerado tão distante e despreocupado com as atividades humanas na terra que a vida continuaria como sempre (2 Pedro 3:3-6). Como antes, as pessoas seriam indiferentes quanto à sua verdadeira condição espiritual

e cegas diante do iminente julgamento de Deus.

O ponto-chave do exemplo dado por Cristo é entender que as pessoas estarão tão preocupadas com os cuidados desta vida que ignorarão seu Criador (Mateus 6:33, Lucas 21:34-35). Já aconteceu antes e está acontecendo novamente.

O apóstolo Paulo predisse a mesma forma generalizada de egoísmo que dominaria o pensamento das pessoas nos últimos dias: “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela” (2 Timóteo 3:1-5).

Isso descreve perfeitamente a atitude global e as perspectivas de nossa época. Esse tipo de pensamento vai impedir que a grande maioria da humanidade creia em Deus e nos sinais de advertência bíblica, indicando o retorno iminente de Cristo. Como o povo no tempo de Noé, que riram e zombaram quando ele construiu a arca, o fim desta época virá quando a esmagadora maioria estiver despreparada.

O Fim dos Tempos

Alguns pensam que o assunto do fim dos tempos na Bíblia limita-se apenas ao Novo Testamento. Mas, começando em Gênesis, o primeiro livro da Bíblia, as Escrituras olham além do nosso presente século mau para a época do estabelecimento do Reino de Deus. As Escrituras do Antigo Testamento têm muito a dizer sobre os acontecimentos que ocorrem durante o fim desta era e o seguinte “mundo do futuro”.

No Jardim do Éden, Deus revelou que viria um tempo quando o reinado terrestre de Satanás e sua influência chegaria ao fim. A Satanás, Deus disse: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente [Jesus Cristo]; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3:15).

Embora Satanás estava destinado a prejudicar ao Salvador (incentivando sua crucificação), o diabo não pôde impedir Jesus de voltar à vida e nem de, finalmente, derrotá-lo.

Paulo se referiu a esta profecia quando escreveu aos membros da Igreja em Roma: “E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés” (Romanos 16:20). É reconfortante saber que na segunda vinda de Cristo, Satanás será finalmente derrotado e aprisionado (Apocalipse 20:1-3).

Assim, desde os primórdios da humanidade, Deus revelou que haveria um fim para este mundo de Satanás, um tempo definido para o diabo e suas forças serem derrotados.

Os homens justos mencionados no Antigo Testamento, como Enoque, sabiam que Deus finalmente iria intervir para realizar seu julgamento sobre a terra. “Também Enoque, o sétimo [geração] depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos; Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras *palavras* que ímpios pecadores disseram contra ele” (Judas 14-15).

Após o dilúvio homens fiéis, tais como Abraão, Isaque e Jacó olharam mais a frente da sua era, para o momento em que o Reino de Deus seria estabelecido. “Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé habitou na terra da promessa, como em *terra* alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus” (Hebreus 11:8-10).

Os patriarcas sabiam que um dia Deus iria estabelecer o Seu Reino. Eles viveram e morreram confiantes de que Ele iria cumprir suas promessas e incluí-los no Seu Reino.

“Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria. E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar. Mas agora desejam uma melhor, isto é, a celestial. Por isso também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade” (versículos 13-16).

Estes homens não estavam imaginando ou tentando adivinhar o futuro. Eles foram diretamente inspirados por Deus. Conforme Pedro explicou, “a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21).

O fim desta era será de sofrimento humano sem precedentes, segundo as palavras do profeta Daniel, “um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação”.

Nós encontramos muitas profecias sobre os eventos do fim dos tempos no livro de Salmos. O Salmo 2 revela que algumas nações resistirão a autoridade de Cristo: “Porque se amotinam os gentios, e os povos imaginam coisas vãs? . . . Recitarei o decreto: o SENHOR me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão. Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro” (Salmo 2:1, 7-9).

(Outras passagens nos Salmos que citam os eventos do fim dos tempos são: 9:5-15; 10:3-18; 11:1-7, 12:3-5, 21:8-12, 46:8-10; 47:1-4; 75:7-8, 76:7-9, 96:10-13, 97:1-6, 98:1-3, 99:1-5 e 110:1-6).

O tempo do fim: um tema dos profetas

Apesar de as profecias relacionadas ao tempo do fim serem apenas ocasionalmente encontradas nos primeiros livros do Antigo Testamento, esse é o tema principal dos profetas que escreveram muitos séculos depois. Pedro explica que estes profetas estavam “procurando saber o tempo e as circunstâncias para os quais apontava o Espírito de Cristo que neles estava, quando lhes predisse os sofrimentos de Cristo [o tempo de Sua primeira vinda] e as glórias que se seguiriam [na Sua segunda vinda] àqueles sofrimentos” (1 Pedro 1:11, NVI).

Isaías é um exemplo de como Deus falou muitas vezes sobre as condições do tempo do fim e da vinda do Reino de Jesus Cristo que seria estabelecido ao Seu retorno. Frequentemente este período também é chamado de o “dia do SENHOR”, “últimos dias” ou simplesmente “aquele dia.” Aqui estão alguns exemplos que mostram este tema como recorrente em Isaías:

“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas.”

“Porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR. E ele exercerá o seu juízo sobre as gentes, e repreenderá a muitos povos e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear” (Isaías 2:2-4).

“Vai, entra nas rochas, e esconde-te no pó, da presença espantosa do SENHOR e da glória da sua majestade. Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a altivez dos varões será humilhada, e só o SENHOR será exaltado naquele dia. Porque o dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo o soberbo e altivo, e contra todo o que se exalta, para que seja abatido . . . Então os homens se meterão nas concavidades das rochas, e nas cavernas da terra, por causa da presença espantosa do SENHOR, e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra” (Isaías 2:10-12, 19).

“Naquele dia o Renovo do SENHOR [Jesus Cristo] será cheio de beleza e de glória, e o fruto da terra excelente e formoso para os que escaparem de Israel. E será que aquele que ficar em Sião e o que permanecer em Jerusalém, será chamado santo, todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém” (Isaías 4:2-3).

“Porque brotará um rebento [Jesus Cristo] do tronco de Jessé [pai do Rei Davi], e das suas raízes um renovo frutificará. E repousará sobre ele o espírito do SENHOR . . . e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio . . . E acontecerá naquele dia que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso” (Isaías 11:1-4, 10).

“Eis que o dia do SENHOR vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação e destruir os pecadores dela. Porque as estrelas dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz. E visitarei sobre o mundo a maldade . . . Pelo que farei estremecer os céus, e a terra se moverá do

seu lugar, por causa do furor do SENHOR dos Exércitos” (Isaías 13.9-13).

Ademais, dezenas de outras profecias como as que aparecem no livro de Isaías também aparecem nos livros de Jeremias, Ezequiel e Daniel. Estes homens profetizaram sobre os terríveis dias que precederiam a vinda do Messias como Rei dos Reis.

Outros profetas falam claramente do fim dos tempos

Praticamente todos os doze livros conhecidos como os Profetas Menores têm algo a dizer sobre o tempo do fim. Joel e Zacarias são exemplos.

Deus inspirou Joel a descrever sobre a grande destruição que ocorre durante o Dia do Senhor: “Tocai a buzina [Shofar] em Sião, e clamai em alta voz no monte da minha santidade. Perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia do SENHOR vem, ele está perto. Dia de trevas e de tristeza . . . E o SENHOR levanta a sua voz diante do seu exército, porque muitíssimos são os seus arraiais porque poderoso é, executando a sua palavra porque o dia do SENHOR é grande e mui terrível, e quem o poderá sofrer?” (Joel 2:1-2, 11).

Zacarias acrescenta: “Eis que vem um dia do SENHOR, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti. Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém . . . E o SENHOR sairá, e pelejará contra estas nações, como no dia em que pelejou no dia da batalha. E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente . . . E o SENHOR será rei sobre toda a terra naquele dia um será o SENHOR, e um será o seu nome” (Zacarias 14:1-4, 9).

O assunto acerca do tempo do fim e do Reino de Deus figura tanto nos livros dos profetas que Pedro disse aos judeus que deviam crer em Cristo, por causa deste testemunho. Pedro admoestou: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor. E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio” (Atos 3:19-21).

O tempo do fim no Novo Testamento

A maior profecia de Jesus sobre o fim dos tempos é encontrada em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, que é comumente chamada de Profecia do Monte das Oliveiras. Nesta ocasião, na semana anterior à Sua crucificação, Jesus e os discípulos deixaram o templo e escalou o Monte das Oliveiras (ou Monte Oliveira) para desfrutar de uma vista espetacular da cidade e do brilhante templo com suas pedras brancas e ornamentações de ouro. “E, assentando-se ele no Monte das Oliveiras, defronte do

templo, Pedro, e Tiago, e João e André lhe perguntaram em particular: Dize-nos, quando serão essas *coisas*, e que sinal *haverá* quando todas elas estiverem para se cumprir?” (Marcos 13:3-4).

Cristo, então, revelou-lhes as condições na Terra que levariam ao seu retorno. Ele disse que seria um período de desordem e crescente dificuldade. Ele alertou que durante este tempo a humanidade teria a capacidade de exterminar a vida humana da face da terra. “Haverá um sofrimento tão grande como nunca houve desde que Deus criou o mundo; e nunca mais acontecerá uma coisa igual. *Porém Deus diminuiu esse tempo de sofrimento. Se não fosse assim, ninguém seria salvo.* Mas, por causa do povo que Deus escolheu para salvar, esse tempo será diminuído” (Mateus 24:21-22, BLH).

Nem mesmo o poderoso Império Romano daquela era, com suas legiões, não chegou nem perto de ter o armamento necessário para varrer a humanidade da face da terra. Esta condição somente se tornaria uma possibilidade real no século XX com o desenvolvimento e implantação de armas de destruição em massa—nucleares, químicas e biológicas—em um arsenal mundial com a capacidade de matar cada homem, mulher e criança seguidas vezes.



O templo em Jerusalém era o centro de adoração a Deus em Israel. Ali se manifestou a presença de Deus.

Sinais de um fim iminente

Jesus descreveu resumidamente as condições que indicariam que o tempo do fim estava próximo. Ele advertiu aos seus discípulos: “Acautelai-vos, que ninguém vos engane; Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos” (Mateus 24:4-5).

Primeiro Jesus profetizou que seria comum o uso do seu nome para conquistar seguidores. Isso sugere que muitas igrejas, denominações e organizações aparentemente cristãs que existiriam no tempo do fim seriam enganadas ao acreditar que seus líderes representavam a Cristo. Contudo, a Igreja que *verdadeiramente* segue a Cristo obedeceria fielmente a Palavra de Deus e Seus mandamentos. Jesus advertiu: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21).

Em seguida Ele descreveu as tendências políticas, militares e ambientais antes de Sua segunda vinda. “E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas *são* o princípio de dores” (Mateus 24:6-8).

Uma analogia sobre as dores de parto

Muitos supõem que as constantes notícias sobre guerras, violência, rebeliões, fome, epidemias, terremotos e desastres naturais são sinais seguros de que estamos no tempo do fim. Certamente, Jesus Cristo e outros profetas bíblicos deixaram claro que tais tragédias abalarão a terra com a aproximação do tempo do fim.

Mas, Jesus Cristo mesmo explicou que estes fatores, por si só, não revelam que estamos no tempo do fim, porque haveria *muitas* catástrofes, antes que Ele retornasse. Essas tragédias, disse Jesus, preparariam o cenário para o *maior* conflito e sofrimento do fim dos tempos. Por mais horrível e mortal que sejam, essas catástrofes são apenas “o *princípio* das dores.” O pior ainda está por vir.



O profeta Zacarias descreve como Jesus voltará ao Monte das Oliveiras (ao fundo, acima), que tem vista panorâmica para Jerusalém (à frente) na zona leste da cidade.

A Bíblia na Linguagem de Hoje traduz as palavras de Cristo em Mateus 24:8 como “as primeiras dores de parto”. Jesus estava usando uma analogia de uma mulher em trabalho de parto. Como o *Comentário de Conhecimento Bíblico* (*The Bible Knowledge Commentary*) explica: “Essas coisas, disse Jesus, será o princípio das dores de parto. Como as dores que uma mulher grávida sente quando seu filho está para nascer, assim estes conflitos universais e catástrofes significarão que o fim desta Era entre os adventos [de Cristo] está próxima” (1997, comentário sobre Mateus 24:8).

Portanto, Cristo não estava se referindo às catástrofes periódicas, tais como as guerras, fomes, epidemias e terremotos que ocorrem ocasionalmente, mas a um tempo *específico* quando tais eventos *gradativamente*

se agravariam. Assim como as contrações ficam mais fortes e frequentes antes do parto, do mesmo modo esses eventos se acentuariam em frequência e intensidade antes da volta de Cristo.

Devemos considerar três questões importantes ao analisar se os eventos são os sinais do fim dos tempos descritos por Jesus Cristo. Primeiro, eles poderiam simplesmente ser parte do fluxo e refluxo normal de desastres que as pessoas têm experimentado ao longo da história? Segundo, *todos* os sinais que Jesus mencionou estão no seu devido lugar? E terceiro, há evidências sólidas que as tendências profetizadas e as condições estão inexoravelmente aumentando e se intensificando?

Muitas pessoas bem-intencionadas têm errado ao interpretar os dramáticos eventos mundiais como sinais evidentes do fim dos tempos—apenas para vê-los não se concretizarem como se previa e passar tranquilamente para a história. Se tivessem sido mais cautelosos, poderiam ter percebido que nem tudo que Jesus falou estava em seu devido lugar naquele momento. Nós podemos ver ao fazer uma retrospectiva.

Hoje, mais do que nunca na história, vemos que está presente em nosso mundo a maioria dos aspectos dos sinais dados por Jesus Cristo. No entanto, alguns sinais decisivos do “tempo do fim” ainda não apareceram. No quebra-cabeça continua faltando algumas peças essenciais.

Outros sinais que marcam o tempo

Jesus predisse outros sinais que marcarão aquela época demasiadamente ameaçadora. Ele mencionou uma perseguição implacável contra o povo de Deus—desta vez em escala mundial—surgirá novamente: “Então vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo” (Mateus 24:9-13).

Ao piorar as condições, aumentará terrivelmente o número de pessoas assustadas e traidoras. Em um crescente clima de anarquia e de hostilidade, as pessoas vão abandonar umas às outras, a Deus e a Seus ensinamentos. O diabo, tendo sido lançado à terra e sabendo que seu tempo é curto (Apocalipse 12:12-17), vai tentar atrapalhar os planos de Deus.

Satanás vai inspirar seus seguidores a tomar o controle da cidade sagrada de Deus, Jerusalém. “Quando pois virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, que atenda), Então, os que *estiverem* na Judéia, fujam para os montes . . .

porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá mais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria . . .” (Mateus 24:15-16, 21-22; compare com Apocalipse 11:2).

Jerusalém já sucumbiu às forças estrangeiras antes—incluindo os romanos, árabes e turcos. Jesus predisse que forças estrangeiras novamente a controlariam numa época de crise mundial sem precedentes. Nesse mesmo período, haverá um incentivo a uma guerra que, se Deus não intervisse, toda a vida humana do planeta seria destruída.

Sinais religiosos e celestes

Jesus continuou citando outros sinais que marcariam o tempo do fim. Ele revelou que os líderes religiosos vão usar os poderes enganosos de Satanás para realizar milagres e para convencer o mundo a obedecer suas ordens. “Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhes deis crédito. Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mateus 24:23-24).

Para contrapor esse engano, Cristo predisse que Seu evangelho seria pregado fielmente a todas as nações ao se aproximar o tempo do fim: “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mateus 24:14).

Mais tarde, durante o período final de três anos e meio, Ele usará Seus dois servos, como poderosas testemunhas da verdade, dando-lhes poderes milagrosos. “E darei *poder* às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias [três anos e meio] . . . Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem” (Apocalipse 11:3, 6).

Outros acontecimentos dramáticos distinguirão esses dias finais. “E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu e as potências dos céus serão abaladas” (Mateus 24:29).

Depois destes acontecimentos surpreendentes, Jesus disse que voltará à Terra com poder e esplendor. “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória” (versículo 30).

A analogia da figueira brotando

Antes de concluir, Jesus deu outra analogia para nos ajudar a compreen-

der que nem todas as catástrofes—guerras, fomes, pestes e terremotos—indicariam Seu iminente regresso. Ele compara a nossa observação dos acontecimentos que levarão à crise do fim dos tempos com o florescimento de uma figueira ao reconhecer, por isso, que o verão está próximo.

Ele disse: “Aprendeí, pois, *esta* parábola da figueira: quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando verdes todas estas *coisas*, sabei que ele está próximo, às portas” (versículos 32-33). Observe que todas essas coisas devem estar presentes para que a analogia seja válida.

E falando para aqueles que verão “todas estas coisas” acontecerem, Jesus continua: “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas *coisas* aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de



Duas devastadoras guerras mundiais causaram um enorme sofrimento e também a morte de dezenas de milhões. Embora essas guerras finalmente terminaram e o mundo voltou a uma trégua apreensiva e uma relativa paz.

passar. Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai” (versículos 34-36).

Como na natureza, um falso clima primaveril pode ocorrer. Às vezes o clima esquenta e parece pronto para a primavera, com algumas árvores florindo, mas, em seguida, uma geada repentina faz um grande estrago. Da mesma forma, muitos eventos mundiais perturbadores no passado eram um falso clima primaveril.

Por exemplo, pela primeira vez na história o século 20 viu o surgimento de *guerras mundiais*. Essas duas guerras mundiais devastadoras causaram grandes desgraças e a morte de dezenas de milhões de pessoas. No entanto, essas guerras finalmente terminaram e o mundo voltou a uma trégua e uma relativa paz. A ocorrência de guerras terrivelmente destrutivas por si só não é prova de que o tempo do fim chegou.

Da mesma forma, a história tem visto oscilações periódicas da moral, indo da rígida moralidade à desprezível degradação e vice-versa. Assim

aconteceu nos dias do apóstolo Paulo, no Império Romano, e nos dias do Império Islâmico, no Renascimento e em nossos dias.

Paulo descreveu a deterioração moral e espiritual dos valores que permearia os últimos dias: “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (2 Timóteo 3:1-5).

Novamente, a chave para determinar se uma desaceleração moral—including a atual—é parte da degradação moral descrita pelos apóstolos e profetas é analisar se as constantes tendências têm aumentado ou diminuído ultimamente. Se continuarem a se intensificar, e são acompanhadas por outros sinais do fim dos tempos que Jesus Cristo e os profetas previram, então, os eventos finais podem estar à porta.



Termos Bíblicos para o Iminente Fim da Era do Homem

Alguns termos bíblicos *têm uma aplicação muito mais ampla* do que o período de três anos e meio de crise que precedem imediatamente a volta de Jesus Cristo. Isso pode criar certa confusão, se tentarmos forçar o uso desses termos somente dentro do seu uso estrito do “tempo do fim”.

A Última Hora: O apóstolo João, escreveu no primeiro século, utilizando a expressão “a última hora” referindo-se à sua época: “Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora” (1 João 2:18).

Como outros de sua época, João provavelmente pensou que o retorno de Jesus Cristo fosse iminente (Atos 1:6, 1 Tessalonicenses 4:15-18). Mas, Deus tem uma perspectiva bastante diferente do tempo. Um dia para Ele é como mil anos e mil anos como um dia (2 Pedro 3:8; compare Salmo 90:4).

João avisou-nos para estar atentos aos “anticristos”, um termo usado para qualquer um que professa ser de Cristo, mas, na verdade trabalha contra Ele. Uma tendência que começou na época de João e continuará até o tempo do fim, quando piorará esta falsa representação de Jesus Cristo e de Seus ensinamentos.

Os Últimos Tempos: Paulo, Pedro, João e Judas usam os termos *últimos dias*, *último tempo* e *últimos tempos* para descrever a parte final da era do homem.

Paulo advertiu a Timóteo que alguns cristãos deixariam a verdade de Deus no tempo do fim. Ele chamou este período geral do futuro “os últimos tempos”: “Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé” (1 Timóteo 4:1).

Observe as palavras de Pedro: “Cristo . . . o qual . . . manifestado [visível], nestes últimos tempos, por amor de vós” (1 Pedro 1:19-20).

Note que Judas também usa o “último tempo”: “. . . Lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. Os quais vos diziam que no último tempo haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências. Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito” (Judas 17-19).

Consumação dos Séculos: Hebreus 9:26 usa a expressão “consumação dos séculos” (ARC), “quando os tempos estão chegando ao fim” (BLH), “ao se cumprirem os tempos” (ARA), ou “no fim dos tempos” (NIV), para retratar o período desde o sacrifício de Jesus até à Sua segunda vinda. Hebreus 1:1-2 nos diz: “Deus . . . a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho”.

Os Derradeiros Dias: A expressão “Derradeiros Dias” (Daniel 10:14) ou “últimos dias” (ARA) pode incluir um período de preparação até ao “tempo do fim” (Daniel 11:35, ARA) e, incluindo a Grande Tribulação (Mateus 24:21).

O contexto destas palavras e frases revela o seu significado.



O Tempo do Fim: O Fim de quê?

A Bíblia fala do “tempo do fim”. Mas, exatamente o que terminará?

Muitos têm pensado na citação bíblica sobre o *fim do mundo*, especialmente a partir da versão Almeida Revista e Corrigida do Novo Testamento, onde os discípulos de Jesus lhe perguntaram sobre o “fim do mundo” em Mateus 24:3. Mas, a palavra traduzida como “mundo” nesta passagem vem da palavra grega *aion* (da qual deriva a palavra portuguesa *éon*), significando “um período de tempo indeterminado . . . marcado por características espirituais e morais” (Dicionário Vine Completo e Expositivo de Palavras do Antigo e Novo Testamento, 1985, “Era”). A Nova Versão Internacional traduz corretamente a palavra como “tempos”.

A palavra grega *aion* e seu derivado *éon* em português significa essencialmente a mesma coisa—uma era, uma época, um período. Os discípulos de Jesus não estavam perguntando sobre o fim do nosso planeta físico, a terra. Pelo contrário, eles estavam perguntando sobre o fim desta era de *domínio do homem* sobre a terra. Eles conheciam bem as diversas profecias do Antigo Testamento que anunciam a vinda do governo do Messias no Reino de Deus.

Paulo comparou a época “vindoura” (Efésios 1:21) com o mundo que conhecemos, o qual chamou de “presente século *mau*” (Gálatas 1:4). Esta época e a vindoura são *opostas* espiritual e moralmente.



Para compreender bem as duas, temos que perceber que *este não é o mundo de Deus*. Pois, Deus não é o autor de lares desfeitos, casamentos destruídos, violência, ódio racial e étnico, corrupção governamental, cobiça, poluição, depressão, doenças e perseguição que resultam no sofrimento vemos ao nosso redor. Paulo aponta como a causa dessas dores “*o deus deste século*” (2 Coríntios 4:4), ninguém menos que Satanás, o diabo.

Quão grande é a influência deste ser? O apóstolo João nos diz que “*o mundo inteiro* está debaixo do poder do Maligno” (1 João 5:19, BLH). Toda a humanidade é influenciada pelo pensamento, atitudes e ações deste ser malvado e de seus companheiros do mal, os demônios. João ainda adverte que o poder enganador de Satanás é tão grande que ele “*engana todo o mundo*” (Apocalipse 12:9).

A influência de Satanás é tão poderosa tal como é, penetrante. Por mais estranho pareça, uma das maiores áreas de influência de Satanás é a religião, onde *suas* idéias—e não as de Deus—

prevalecem. Paulo avisa aos cristãos do poder enganador de Satanás, mesmo dentro do cristianismo: Assim como “o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz”, também seus representantes se disfarçam em “ministros da justiça” e “apóstolos de Cristo” (2 Coríntios 11:13-15).

Paulo adverte aqueles que querem viver uma vida religiosa devem lutar constantemente contra as influências espirituais invisíveis que dominam o mundo. “Porque não temos que lutar contra a carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos *lugares* celestiais” (Efésios 6:12).

Sob a influência de Sata-

Quando a Escritura menciona “o tempo do fim” ou “o fim dos tempos”, está se referindo ao fim próximo do presente século *mau*. Esta época—na realidade *a era de Satanás*—caminha para um fim, e será substituída pela era do governo de Deus que guiará toda a humanidade.

Esta era por vir—muitas vezes referida na Bíblia como o tempo no qual o Reino de Deus regerá a



A profecia bíblica não é somente más notícias. Embora, as ações do homem levarão o mundo à beira da aniquilação, a Bíblia revela notícias maravilhosamente boas: Jesus Cristo voltará para dar início a um paraíso na terra durante o Reino de Deus.

nás, o mundo tem a sua própria “sabedoria” (1 Coríntios 1:20-29), uma forma de pensamento que considera que o Deus da Bíblia e Seu modo de vida é “loucura” (1 Coríntios 2:14). Como resultado, a humanidade não reconhece que a rejeição do homem a Deus e Seus caminhos foi o que trouxe o sofrimento e a tristeza que permeiam o mundo. (Para saber mais sobre a má influência de Satanás sobre o nosso mundo, solicite ou faça download gratuitamente de nosso livro *O Diabo realmente existe?*).

terra—será anunciada por Jesus Cristo ao Seu retorno. Para compreender melhor esses grandes temas e eventos proféticos, não se esqueça de pedir ou baixar sua cópia gratuita dos livros *O Evangelho do Reino*, *O Livro do Apocalipse Revelado*, *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em Profecia Bíblica* e *Você Pode Entender a Profecia Bíblica*. Eles o ajudarão a entender mais o mundo inimaginavelmente melhor que Deus tem reservado além do nosso tempo presente.

A Profecia de Jesus Cristo do Monte das Oliveiras: Onde Estamos Agora?

Jesus Cristo, em Sua profecia do Monte das Oliveiras registrada em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, predisse várias tendências principais que iriam aumentar e intensificar-se antes de Seu retorno. As tendências que Ele enfatizou foram o engano religioso, guerras, fomes, epidemias, terremotos e tempestades devastadoras.

Jesus advertiu a seus seguidores para estar alertas contra a fraude religiosa disfarçada em Seu nome.

Isto é especialmente evidente na resposta à pergunta dos discípulos sobre que sinais precederiam Sua volta e o final desta época. “Acautelai-vos, que ninguém vos engane”, alertou. Muitos viriam reivindicando representá-Lo, “e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras;

olhai, não vos assusteis, porque é mister que *isso* tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas *são* o princípio de dores” (Mateus 24:5-8).

Hoje estão evidentes quaisquer destes sinais profetizados?

Engano e confusão religiosa

Ficamos estarecidos com as manchetes sobre o suicídio em massa, como o de Jim Jones e seus seguidores na Guiana em 1978 e da seita Portal do Paraíso no sul da Califórnia, em 1997. Outra cadeia trágica de acontecimentos levou à morte de David Koresh da seita Ramo Davidiano no Texas em 1993. Essas tragédias viraram notícia porque esses líderes carismáticos levaram seus seguidores não à vida, mas à morte.

Mas, de modo algum devemos supor que este é o único tipo de engano religioso do qual Jesus advertiu. Mesmo nos primórdios da Igreja, Paulo advertiu sobre “falsos apóstolos *são* obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo... porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as



O flagelo da guerra e da ameaça de extinção humana afligirão a humanidade até que Jesus Cristo volte para estabelecer um reino de paz duradoura.

variedade de crenças e práticas contraditórias. Este é o Cristianismo da Bíblia, ou é parte do engano e da confusão religiosa preditas por Cristo? (Para mais informações, não se esqueça de pedir ou baixar sua cópia gratuita do livro *A Igreja que Jesus Edificou*).

Guerras e rumores de guerras

A Primeira Guerra Mundial era supostamente a guerra para findar todas as guerras, depois de ceifar oito milhões de vidas. Uma geração depois, a Segunda Guerra Mundial ceifou quase dez vezes mais.

Mas, o que dizer sobre as outras guerras? Desde então, centenas de milhares de pessoas morreram na Coreia, Vietnã, Afeganistão, Iraque, Irã, Bósnia, Ruanda, Somália e outros países. Embora a maioria raramente tenha se tornado notícia, de vinte a trinta guerras afligiram algum momento do fim do século XX.

Segundo algumas estimativas, somente as guerras no século XX mataram mais pessoas que *todas as guerras anteriores juntas*.

Quando a cidade japonesa de Hiroshima foi destruída por uma bomba atômica em 6 de agosto de 1945, o comandante do B-29 que carregava a carga mortal tinha o poder de destruir uma cidade de porte médio. Hoje, o comandante de um submarino nuclear tem suficiente poder destrutivo

suas obras” (2 Coríntios 11:13-15).

Outros apóstolos também alertaram uma grande conspiração religiosa *disfarçada de Cristianismo*. Pedro advertiu acerca de “falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição” (2 Pedro 2:1). João escreveu que, mesmo em seus dias, “muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (1 João 4:1). Ele também revela o poder por trás deste grande engano— “Satanás, que engana todo o mundo” (Apocalipse 12:9).

Cerca de dois bilhões de pessoas afirmam ser cristãs. No entanto, elas estão divididas entre milhares de igrejas e denominações, todos reivindicando seguir a Jesus Cristo, mesmo tendo uma desconcertante

para vaporizar mais de cento e cinquenta grandes cidades—o bastante para subjugar alguns países.

Dezenas de submarinos carregados de armas nucleares vigiam os oceanos, e esse número não inclui as ogivas nucleares que podem lançadas de navios de guerra, artilharia, aviões e lançadores terrestre de mísseis. Jesus disse que as condições do mundo no tempo do fim seria tão ameaçadoras que “ninguém seria salvo” a menos que Ele voltasse (Mateus 24:21-22, BLH). Somente nas últimas décadas a humanidade alcançou a enorme capacidade destrutiva para, literalmente, exterminar toda a vida humana inúmeras vezes.



A fome endêmica tem levado centenas de milhares de vidas em alguns países Africanos nos últimos anos.

O que trará a última grande guerra antes do retorno de Cristo? Segundo a revelação de Jesus Cristo entregue a João (Apocalipse 9:13-18), mais de *um bilhão* de pessoas será massacrada nessa guerra. Nas últimas décadas com a recente evolução dos terríveis arsenais químicos, nucleares e biológicos, tais baixas agora são uma séria possibilidade.

Fomes

Podemos lembrar as manchetes dos anos 60 e 70, quando a explosão populacional e a seca trouxeram a fome para centenas de milhares na Índia e na África. Depois soubemos que milhões morreram na China, na antiga União Soviética, no Camboja e na Etiópia em consequência da guerra e da ascensão ao poder pelos comunistas.

A fome não tem sido causada apenas por problemas climáticos; os seres humanos têm se mostrado capazes de produzir sua própria fome por meio de suas infundadas ideologias, políticas e ações. A fome também é uma consequência natural das economias desorganizadas, do transporte e dos ciclos agrícolas normais em tempos de guerra.

A fome generalizada tem custado centenas de milhares de vidas nos países africanos nos últimos anos. Parece ser apenas uma questão de tempo para que surja um novo ciclo de escassez de alimentos. No século passado, a população mundial quadruplicou-se e ultrapassou seis bilhões.

Cerca de oitenta milhões de pessoas nascem a cada ano, isso resulta em quase um bilhão a cada década.

Se for mantida a atual taxa de crescimento, a população mundial dobrará novamente em cinquenta anos. O que preocupa muitos líderes mundiais e organizações é que a maior parte desse crescimento ocorrerá nos países *menos* capazes de fornecer alimentos, abrigo e roupas para nova população. Com tantas novas bocas para alimentar, a fome—e as perturbações sociais que a acompanham—inevitavelmente se espalhará.

A situação é tão delicada que qualquer interrupção climática nas áreas produtoras de alimentos pode trazer imediata escassez de alimentos. Um fator muitas vezes negligenciado nos padrões climáticos é a relação entre as pessoas e Deus.

Perdemos de vista o fato de que Deus às vezes interfere no tempo para abençoar ou amaldiçoar os povos de acordo com suas atitudes e comportamento. O rei Salomão entendeu isso quando orou: “Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem o teu nome, e se converterem dos seus pecados, havendo-os tu afligido, ouve tu, então, nos céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra que deste ao teu povo em herança” (1 Reis 8:35-36).

Como o comportamento das pessoas continua se degenerando à medida que se aproxima o tempo do fim, outras profecias indicam que as mudanças drásticas nos padrões climáticos—resultando em fomes—são instrumentos que Deus usará para chamar a atenção de uma humanidade cada vez mais rebelde.

Doenças epidêmicas

Os pesquisadores estão chocados pelo súbito e crescente aparecimento, nos últimos anos, de novas doenças e epidemias. A AIDS [SIDA] ganhou as manchetes justamente por ter devastado países inteiros e, em números absolutos, tem causado mais mortes do que a Peste Negra que assolou a Europa medieval.

A AIDS é apenas uma das moléstias incuráveis que preocupam governos e cientistas. Os nomes soam exóticos como o de assassinos, tais como a Doença dos Legionários, a febre de Lassa, o Hantavírus, os vírus Ebola e Machupo camuflam sua letalidade. Alguns destes têm resistido a tratamentos ou a cura simplesmente porque se espalham e matam tão rapidamente que os cientistas ficam incapacitados de estudar como são transmitidos.

Também assustador é o surgimento de cepas resistentes, de antigos

flagelos como a tuberculose, a peste bubônica e algumas bactérias comuns. Outras doenças que se pensava erradicadas—incluso a malária e o cólera—estão ressurgindo mais mortíferas. Não podemos esquecer



Um dos sinais que Jesus
predisse seria “terremotos
em vários lugares.”

cas—tais como a varíola e antraz—são outras possibilidades a considerar no cumprimento das profecias bíblicas.

que uma gripe incomum matou vinte milhões de pessoas numa epidemia mundial em 1918 e 1919, levando mais vidas que os campos de batalha da Primeira Guerra Mundial.

O século XX viu as elevadas taxas de doenças enraizadas no comportamento humano, dietas e outros fatores ambientais—câncer, doença sexualmente transmissível (DST), diabetes, cardiopatia e cirrose hepática, para citar algumas.

Se isto não for suficiente, lembrem-se que o colapso da estrutura social inevitavelmente resultará em guerra e fome; isso, sem dúvida, conduzirá a epidemias massivas e generalizadas. As armas químicas e biológicas

Terremotos em vários lugares

Somente nas últimas décadas, os cientistas compreenderam as causas dos terremotos. A crosta da terra, descobriram, é como uma casca de ovo rachada encerrando no interior um magma líquido. As enormes placas da crosta terrestre movem-se lentamente enquanto flutuam sobre o magma. Quando essas placas chocam-se provocam terremotos e erupções vulcânicas.

As zonas de terremotos incluem algumas das áreas mais densamente povoadas do mundo, como grande parte da costa oeste dos Estados Unidos, Itália, sudeste da Europa, Turquia, Filipinas, Taiwan, Indonésia e Japão.

A quantidade de terremotos está aumentando? É difícil fazer comparações de longo prazo já que os sismógrafos modernos começaram a ser utilizados há pouco mais de um século. A escala Richter, que mede

a magnitude do terremoto, data de 1935. Além disso, instrumentos muito mais sensíveis estão em uso hoje, alguns terremotos detectados hoje podem não ter sido registrados em anos anteriores.

Mesmo assim, os registros do Centro Nacional Norte-americano de Pesquisa Geológica registrou mais de vinte terremotos no século XX que mataram cerca de dez mil pessoas ou mais, incluindo alguns terremotos monstruosos que mataram mais de cem mil pessoas. Mais de um milhão de pessoas morreram em terremotos nos últimos cem anos.

Milhares de terremotos ocorrem diariamente, embora a maioria é tão pequena que somente se detecta por instrumentos. No entanto, cerca de mil abalos moderados a fortes (de 5 a 6,9 graus na escala Richter) agitam nosso planeta em um ano, além de uma média de dezoito grandes terremotos (de 7 a 7,9 graus) e um grande terremoto de oito graus ou mais.

Lembrem-se, porém, que Jesus disse: “é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim . . . todas estas coisas são o princípio de dores” (Mateus 24:6-8). As tragédias que vemos ao nosso redor são lembranças assustadoras das palavras de Cristo e uma antevisão de maiores catástrofes que ainda virão.

A predição de Jesus Cristo de “terremotos em vários lugares” certamente descreve o nosso tempo.

Lembrem-se, porém, que Jesus disse: “é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim . . . todas estas coisas são o princípio de dores” (Mateus 24:6-8). As tragédias que vemos ao nosso redor são lembranças assustadoras das palavras de Cristo e uma antevisão de maiores catástrofes que ainda virão.

Como resultado dessas coisas terríveis, alguns dos que sobreviverem acabarão sendo humildes o bastante para, finalmente, arrepender-se e aceitar a promessa do nosso Criador de um futuro brilhante em mundo além de nossa era. Então as antigas profecias de um mundo utópico de paz e abundância encontrará seu cumprimento.

Jesus Cristo Previu Tempestades Devastadoras?

Em Mateus 24:7-8, Jesus Cristo predisse sinais que iriam marcar o tempo anterior à Sua volta: “Porquanto se levantará nação contra nação e reino contra reino, e haverá fomes e pestes, e terremotos, em vários lugares...”.

Nós certamente vimos terremotos devastadores nos últimos anos. O terremoto de dezembro 2004 na Indonésia foi um dos mais poderoso em décadas, desencadeando um tsunami gigantesco que levou cerca de trezentas mil vidas. Menos de um ano depois, um terremoto no sul da Ásia matou mais de trinta mil pessoas. Em março 2011 um terremoto de 9.0 de magnitude atingiu a costa do Japão e gerou um Tsunami com consequências económicas devastadoras que matou mais de vinte mil pessoas.

Em Mateus 24:7, a palavra grega traduzida como “terremotos” é *seismos*, da qual deriva palavras portuguesas como “sismologia”, referindo-se ao estudo dos sismos. O *Dicionário de Strong* define como “uma comoção, ou seja, (do ar) um vendaval, (do solo) um tremor—terremoto, tempestade” (termo nº. 4578).

Então *seismos* tem um significado mais amplo do que apenas tremor de terra.

Por exemplo, Mateus 8 registra como uma violenta tempestade



alcançou Jesus e seus discípulos no Mar da Galileia, ameaçando virar o barco e afogá-los até que Jesus milagrosamente acalmou os ventos e as ondas. A palavra usada no versículo 24 para esta tempestade poderosa é *seismos*, aqui traduzido como “tempestade.”

Assim, vemos que *seismos* também pode se referir a tempestades violentas e não se limita estritamente a terremotos. Quando Jesus predisse “fomes, pestes e *terremotos* em vários lugares”, Suas palavras englobam catástrofes naturais que *incluem* os terremotos, mas também podem aplicar-se a *furacões, ciclones, tornados e outros, como tempestades mortais, grandes chuvadas, granizo, inundações e tsunamis*.

Como vimos com o furacão Katrina, estas tempestades podem ser extremamente destrutivas. O Katrina deixou mais de mil e duzentos mortos e causou prejuízos materiais estimados em duzentos bilhões de dólares, sem contar as perdas económicas com o petró-

leo, o transporte e a produção de gás, a pesca e a agricultura. Nova Orleans, devastada pela tempestade, levará décadas para se recuperar totalmente—se recuperar-se.

Um furacão como o Katrina, que atingiu a força de categoria 5 antes de enfraquecer-se, pode produzir ventos superiores a 250 km/h e levar adiante dele uma parede de água de cinco metros ou mais, danificando praticamente qualquer coisa que esteja em seu caminho.

Igualmente o terremoto no Japão em 2011, produziu um tsunami com ondas de 10 metros, causando um desastre nuclear em Fukushima e perdas económicas no Japão que também levará décadas a recuperar, se recuperar nesta era.

Quando Jesus predisse “fomes, pestes e terremotos em vários lugares”, Suas palavras englobavam catástrofes naturais como os terremotos, mas também podiam ser aplicadas a furacões, tornados e outros, como tempestades mortais.

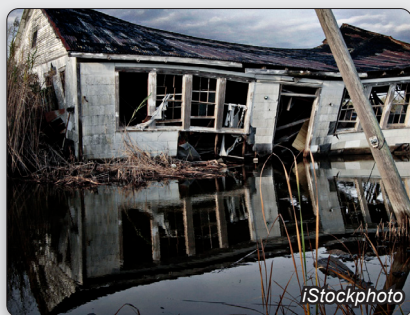
Essas catástrofes naturais estão aumentado como Jesus predisse?

A edição de 16 de setembro de 2005 da revista *Science* traz uma reportagem da pesquisa de cientistas do Instituto de Tecnologia da Geórgia e do Centro Nacional de Pesquisa Atmosférica. Eles concluíram que, embora o número total de furacões e ciclones não tenham aumentado, tem havido “um aumento acentuado nos últimos trinta e cinco anos de ciclones tropicais de categorias 4 e 5, as tempestades mais intensas que causam maior danos ao alcançar terra firme” (Richard

Kerr, “O Katrina é um prenúncio de furacões ainda mais poderosos?”, p. 1807).

Especificamente, a frequência de tempestades da categoria mais perigosa e prejudicial—classe 4 e 5—aumentaram oitenta por cento desde 1970 até a última década.

Isso certamente deveria nos



fazer parar para pensar. Depois, na mesma profecia de Jesus Cristo, conforme registrado em Lucas 21:25-28, Ele diz: “E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo...

“E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima”.

“Não Passará esta Geração”

Muitos ficam confusos com as palavras de Jesus Cristo: “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam” (Mateus 24:34).

Ele quis dizer a geração dos seus discípulos? Primeiro, observe o contexto futuro. Jesus apenas disse: “Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas” (versículo 33).

Seus discípulos “veriam todas estas coisas” em sua geração? Claro que não. Eles não viviam numa geração que tinha a capacidade de destruir toda a humanidade. Jesus disse sobre a geração do fim dos tempos: “E, se aque-

diretamente ao retorno de Jesus Cristo.

Então, o que Jesus quis dizer quando se referiu a “esta geração”? Ele não podia estar falando da geração dos seus dias. Pois, eles morreram sem ver todos os eventos que levariam à Sua volta. Então o sentido é óbvio, somente poderia significar a *geração dos últimos dias*.

Jesus sabia que o curso dos acontecimentos do fim dos tempos não continuaria indefinidamente. Depois que fossem postos em andamento, tudo ocorreria dentro do tempo de vida de uma geração. Apenas uma geração testemunhará todas as condições

Então, o que Jesus quis dizer quando se referiu a “esta geração”?

les dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias” (versículo 22). É evidente que as armas daquela época não eram suficientes para cumprir esta profecia.

Embora os discípulos de Cristo tenham visto guerras, fomes, pestes e perseguições, e alguns ainda viveram para ver a destruição de Jerusalém, décadas mais tarde, mas isto não foi o cumprimento total das palavras de Jesus Cristo. Esses não foram os eventos globais profetizados que conduziria

globais descritas na Palavra de Deus. Essa geração verá a chegada do período específico de três anos e meio que marcará o fim da “deste presente século mal” e o estabelecimento do Reino de Deus.

Esses eventos não passarão de uma geração a outra. Uma vez que as condições profetizadas existirem, tudo será cumprido—inclusive o retorno de Jesus Cristo—dentro do tempo de vida de uma geração. E ao que parece, os sinais que Jesus predisse que marcariam esta dita época estão aqui.

O Tempo do Fim no Livro de Apocalipse

Nos relatos dos Evangelhos Jesus deu um breve resumo dos eventos e condições que levarão ao Seu retorno. Mas, depois deu mais detalhes. Havia passado sessenta anos quando Ele revelou mais detalhes sobre o fim dos tempos ao apóstolo João. Esta longa e detalhada profecia bíblica está no último livro de Apocalipse.

Aqui novamente encontramos o esboço da profecia que Jesus deu no Monte das Oliveiras, mas representado com um abrangente simbolismo. E também achamos os detalhes adicionais.

No primeiro capítulo, João escreve que, na visão, ele foi levado para o momento que chamou de “dia do Senhor”—ao mesmo período chamado de “o dia do Senhor” pelos profetas anteriores e outros apóstolos (Isaías 13:6, 9; Joel 1:15; Amós 5:18-20; Obadias 1:15; Sofonias 1:14; Zacarias 14:1; Malaquias 4:5; 1 Tessalonicenses 5:2; 2 Pedro 3:10).

Visão do fim dos tempos

O livro de Apocalipse foi escrito para revelar o futuro, e Jesus Cristo é quem faz a revelação: “Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as *coisas* que brevemente devem acontecer . . . Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele” (Apocalipse 1:1, 7).

Aqui está o tema de Apocalipse—o tempo do fim desta era e do retorno de Jesus Cristo para estabelecer o Reino de Deus na Terra.

João explica de onde estava quando recebeu a visão do fim dos tempos: “Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo. Eu fui arrebatado no Espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta” (Apocalipse 1:9-10).

O dia do Senhor (também conhecido nas Escritura como “Dia de Cristo”) é o tempo da intervenção de Deus nos assuntos humanos, quando Ele estabelecerá Seu Reino. (É evidente que este contexto não se refere a um determinado dia da semana para adorar a Deus. Para entender melhor qual é o dia que Deus determinou para descanso e adoração, por favor faça o download [baixe] ou solicite nosso livro gratuito: *O Sábado, de Pôr-do-sol a Pôr-do-sol, o Dia do Descanso de Deus*).

O apóstolo Paulo, referindo-se a este mesmo tempo, diz: “Porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão” (1 Tessalonicenses 5:2-3).

Em outra epístola Paulo o chama de “o Dia de Cristo” (2 Tessalonicenses 2:2). A razão é que Jesus Cristo, o Senhor, intervirá de uma forma poderosa neste tempo para dominar o mundo. É por isso que este período do fim dos tempos é chamado o dia do Senhor.



A visão de João do dia do Senhor começa em Apocalipse 4: “E logo fui *arrebatado* no Espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e *um* assentado sobre o trono” (versículo 2). Depois de descrever a cena no céu, João se concentra em um pergaminho que Deus segura que lista os eventos do fim dos tempos. “E vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos” (Apocalipse 5:1).

Somente Jesus Cristo, chamado o Cordeiro, é digno de abrir os selos e desencadear esses eventos do fim dos tempos. Quando Deus Pai, determina

“E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte...” O apóstolo João viu, numa visão arrepiante, quatro cavaleiros simbolizando as tendências principais que levariam ao retorno de Jesus Cristo.

que chegou a hora, Jesus é autorizado a iniciar os eventos escritos no pergaminho. Então os terríveis eventos do fim dos tempos, profetizado nas Escrituras, acontecem durante três anos e meio.

Os sete selos descrevem os acontecimentos antes e durante o retorno de Cristo para governar a terra. “E olhei e ouvi a voz de muitos anjos . . . que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças” (Apocalipse 5:11-12). Aqui, Jesus Cristo está sendo autorizado a desencadear os eventos finais e, em seguida, estabelecer o Seu Reino na terra.

Cristo abre os sete selos

João, então, descreve os acontecimentos que se realizarão no período antes dos três anos e meio. Jesus abre, em Apocalipse 6, os sete selos do

pergaminho da profecia. O primeiros quatro dos sete representam eventos iniciados nos dias dos apóstolos e dos líderes até o momento do fim. Jesus deu o significado dos selos sobre o tempo do fim na profecia do Montes das Oliveiras (Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21).

O primeiro selo (Apocalipse 6:1-2) representa o engano generalizado de um falso cristianismo que começou nos dias dos apóstolos (Mateus 24:4-5). O segundo selo (Apocalipse 6:3-4) refere-se ao aumento da devastação causada pela guerra ao se aproximar o fim (Mateus 24:6-7). O terceiro selo (Apocalipse 6:5-6) representa a escassez de alimento e a fome (Mateus 24:7). Outras consequências da guerra e da fome são representadas pelo quarto selo (Apocalipse 6:7-8)—tais como doenças, pragas e revoltas civis que matarão muita gente (Mateus 24:7).

Todos os eventos dos primeiros quatro selos vêm ocorrendo, com frequência e intensidade variável, desde a época de Cristo até nossos dias. Mas, têm se intensificado consideravelmente ao longo do século passado e vai aumentar mais ainda o sofrimento que a humanidade terá que suportar ao se aproximar os últimos tempos.

O quinto selo (Apocalipse 6:9-11) nos leva diretamente ao tempo do fim. Ele atesta o passado de perseguição e o martírio dos Servos de Deus e anuncia que eles terão que esperar “ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o *número* de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram”, antes que Deus vingue suas mortes.

Em Mateus 24:9 (ACF) Jesus diz a seus seguidores que este será o momento em que “vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome”. Ele também descreve-o como um momento de “grande aflição” diferente de tudo que o mundo já experimentou (versículo 21).

O sexto selo

O selo seguinte descreve como “as potências dos céus serão abaladas” (Mateus 24:29), após o fim da tribulação e martírio dos santos já em andamento, mas antes da ira de Deus ser desatada no “dia do SENHOR” (Joel 2:31). Estes sinais celestes anunciam o início do Dia do Senhor.

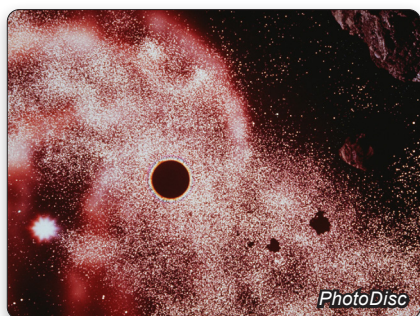
Sinais celestiais apavorantes anunciam a intervenção direta de Jesus Cristo nos eventos mundiais para salvar a humanidade de si mesma. Isso mostra que Deus permitia os desastres anteriores ao fim dos tempos e *Satanás* foi a sua força motriz. Agora Deus começa a destruir o reino de Satanás, derramando Sua ira sobre um mundo rebelde e insolente.

“E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua

tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

“E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6:12-17).

Jesus descreveu esse sexto signo em sua profecia do Monte das Oliveiras:



“E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto os poderes do céu serão abalados. E, então, verão vir o Filho do homem numa nuvem,

O livro de Apocalipse descreve muitas tendências assustadoras e acontecimentos que levarão ao fim desta era, incluindo aterrorizantes eventos celestes e terríveis armas de destruição e guerra.

com poder e grande glória. Ora, quando estas *coisas* começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção [resgate] está próxima” (Lucas 21:25-28).

Por conseguinte, na última parte do três anos e meio da ira de Satanás, Deus vai intervir, primeiro com sinais e prodígios no céu, então orquestrará Suas punições finais antes do retorno de Jesus Cristo.

O sétimo e último selo

Finalmente, o sétimo selo é aberto (Apocalipse 8). Ele descreve sete outros aspectos dos eventos do fim dos tempos, cada um anunciado com um toque de trombeta. Nas primeiras quatro destas pragas, Deus atinge a terra e seu ecossistema. A praga da quinta trombeta inflige grande sofrimento aos que se recusaram servir a Deus. Na praga da sexta trombeta, Deus permite que se inicie uma guerra incrivelmente destrutiva envol-

vendo o mundo inteiro (Apocalipse 8-9).

Com o soar da sétima trombeta, a Bíblia revela que “se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos” (Apocalipse 10:7).

Este mistério do tempo fim foi brevemente mencionado no Jardim do Éden e seu significado vislumbrado pelos patriarcas e profetas. João escreve: “E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (Apocalipse 11:15).

Deus está no controle. Cada detalhe profético será realizada de acordo com seu tempo. (Para saber mais sobre este livro intrigante, solicite o nosso livreto grátis *O Livro de Apocalipse Revelado*).

Cristo concluiu sua profecia do Monte das Oliveiras, em Lucas 21:34-36, advertindo a Seus discípulos que viveriam durante o tempo do fim: “E olhai por vós, para que não aconteça que os vossos corações se carregue de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer [os terríveis acontecimentos do fim dos tempos] e de estar em pé diante do Filho do Homem”.

A Explosão Demográfica e a Profecia

De acordo com especialistas em população, levou quase mil e novecentos anos para que o mundo registrasse um aumento estimado duzentos e cinquenta milhões de habitantes na época de Cristo até atingir um bilhão e meio no início do século XX. Depois, somente no século XX, houve uma explosão demográfica, uma vez que a população *quadruplicou* de tamanho. Ultrapassou a impressionante marca de seis bilhões de pessoas. Apesar dos avanços no



controle de natalidade, a população mundial continua crescendo rapidamente.

Ao olhar à tendência é possível entender porque muitos

estão preocupados. Segundo, o Departamento de População das Nações Unidas, levou cento e vinte e três anos para a população passar de um bilhão a dois bilhões. Mas, bastaram trinta e três anos para atingir a marca de três bilhões e quatorze anos para chegar ao nível de quatro bilhões. Em seguida, levou somente treze anos para atingir cinco bilhões, e apenas onze anos mais tarde se ultrapassou a marca de seis bilhões.

A partir de agora, estima-se, um bilhão de pessoas serão acrescentadas a cada dez anos. Se esta taxa de crescimento—de cerca de oitenta milhões de pessoas por ano—se mantenha, a população do planeta dobrará novamente em cinquenta anos.

O que significa tudo isto? A terra pode suportar este nível de crescimento populacional sem haver consequências desastrosas?

Sinais de fadiga do Meio Ambiente

A terra está demonstrando as sérias consequências desse aumento rápido da população combinado com o consumo excessivo de seus recursos. Em 1989, a indústria de pesca sentiu uma diminuição na captura de peixes nos oceanos, e continua declinando. A diminuição das reservas de metais, combustíveis fósseis, florestas, terras produtivas, de água doce e dos animais selvagens já é realidade.

A poluição atingiu uma escala global, praticamente nenhum lugar da terra está livre da contaminação da água, do ar e do solo. Esta não é uma visão extremista, mas é

o que está nos relatórios regulares de organizações mundiais como a ONU e a Cruz Vermelha.

Talvez nos Estados Unidos, Europa e Japão, onde existem recursos disponíveis para combater os efeitos mais nocivos do aumento da população, não haja tanta preocupação. Mas, essas nações representam apenas um sexto da população mundial. O resto do mundo está numa condição muito pior.

Previsão de mais Fome

O aumento dramático da população mundial tem exercido grande pressão sobre os sistemas político, militar, econômico e social em todo o planeta. Algumas agências de ajuda humanitária consideram que em algumas regiões da África já há fome crônica.

A explosão demográfica não é apenas um problema de quantidade, mas de qualidade devido às diferentes condições de vida. Enquanto a taxa de natalidade nos países industrializados tem caído, em regiões atrasadas permanece bastante elevada.

Estima-se que noventa e cinco por cento do crescimento populacional ocorrerá nos cento e trinta países mais pobres. Desde logo, um quarto dos habitantes do planeta vive com menos de um dólar por dia. Contudo, este é o lugar onde é maior o crescimento populacional. Em dois países e uma região—China (1,3 bilhão de pessoas), Índia (1,1 bilhão) e África (800 milhões)—está a metade da população mundial.

A medida que a população cresce aumentam as tensões nas cidades e entre as nações. Inva-

riavelmente, mais violência, crimes e doenças aparecem quando as pessoas são forçadas cada vez mais a viverem em locais apertados e insalubres.



Segundo estatísticas da ONU do ano de 2001, Tóquio era a cidade mais populosa do mundo, com vinte e seis milhões de habitantes. Mas, a ONU calcula que nos próximos quinze anos as maiores cidades do mundo serão Bombaim (Índia) com vinte e seis milhões; Lagos (Nigéria) com vinte e três milhões; Daca (Bangladesh) com vinte e um milhões; São Paulo (Brasil) com vinte milhões; Karachi (Paquistão) e Cidade do México com dezenove milhões; Jacarta (Indonésia) e Calcutá e Nova Deli (Índia) com dezessete milhões de habitantes. Poderão estas nações, a maioria delas muito pobres, continuar a fornecer serviços básicos e manter a paz se os seus recursos se esgotarem?

Profecia em curso

Qual a relação de tudo isso com a profecia? Em primeiro lugar, de

acordo com o cenário do fim dos tempos descrito no livro de Apocalipse, um enorme exército vindo do leste do Eufrates vai atravessar o rio trazendo uma terrível guerra mundial. “E ouvi uma voz...a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens. E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões” (Apocalipse 9:13-16).

Para esta profecia ser cumprida, é necessário que exista bilhões de pessoas no planeta para que esta região possa dispor de duzentos milhões de soldados. Até a última parte do século XX, as nações nesta área não conseguiriam reunir nem metade desse número. Mas agora, pela primeira vez na história, elas *podem* fornecer uma força militar maciça.

Além disso, a multiplicação da população mundial no século vinte e a explosão do conhecimento tornou possível o aprimoramento das comunicações, do transporte e da tecnologia. Podemos, facilmente, ver o cumprimento da profecia que Deus entregou a Daniel: “E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará” (Daniel 12:4).

Tomamos por certo coisas como viagens internacionais rápidas, computadores, a Internet e a explosão do conhecimento, mas tudo isso somente tornou-se amplamente disponível a partir dos últimos anos do século vinte.

O Quadro de Deus para a Profecia do Fim dos Tempos

Como a profecia deve ser vista? Há algum benefício espiritual nela? O apóstolo Pedro mencionou que a profecia deve servir para fortalecer nossa esperança e fé no futuro. Ele disse: “E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração . . .” (2 Pedro 1:19).

Pedro compara as profecias bíblicas com uma luz, trazida por Jesus Cristo à terra, que providencia visibilidade até a vinda do Reino de Deus. Quando isso ocorrer todo olho verá a Sua glória como se fosse uma grande luz (Mateus 24:27, 30; Apocalipse 1:7).



Deus nos dá um esboço e uma sequência de eventos proféticos, mas muitas informações específicas ainda não estão claras. Alguns detalhes podemos ver claramente, mas outros estão além de nossa compreensão neste momento da história.

Em outras palavras, a Bíblia fornece um quadro confiável

Diversas condições devem existir antes da volta de Jesus Cristo, segundo a profecia bíblica. Uma das condições é a capacidade da humanidade para aniquilar toda a vida humana, e isso só se tornou possível a partir do desenvolvimento de armas nucleares nas últimas décadas.

de condições mundias proféticas, mas pode ser contraproducente tentar interpretar todos os detalhes ainda a serem cumpridos, baseado nas circunstâncias à nossa volta. As circunstâncias podem mudar drasticamente antes que esses detalhes aconteçam.

Então, qual é o quadro de condições mundias proféticas que têm de acontecer? Entre as muitas profecias de eventos que levarão à volta de

Cristo, alguns dos principais cenários proféticos podem ser identificados e, especificamente, confirmados quando ocorrerem. Como Pedro disse, “bem fazeis em estar atentos” a eles.

Primeira condição: a capacidade do homem de extinguir a vida humana

A primeira dessas profecias trata de uma condição específica, descrita por Cristo, que estaria presente apenas na proximidade do tempo do fim. Ele disse aos Seus discípulos: “Porque naqueles dias haverá um sofrimento tão grande como nunca houve desde que Deus criou o mundo; e nunca mais acontecerá uma coisa igual. Porém Deus diminuiu esse tempo de sofrimento. Se não fosse assim, *ninguém seria salvo*. Mas, por causa do povo que Deus escolheu para salvar, *esse tempo será diminuído*” (Mateus 24:21-22, BLH).

Jesus alertou que viria um tempo quando a humanidade iria ver a sua capacidade destrutiva crescer tão assustadoramente que toda a vida humana poderia ser exterminada. Isto é o que faz com que o tempo de “grande aflição” seja tão terrível e inigualável na história humana.

A humanidade tem tido guerras desde os primórdios da história. Mas, o homem nunca teve a habilidade—com pedras e paus, arcos e flechas, canhões e armas automáticas—para literalmente exterminar todos os seres humanos da terra.

Isso mudou em 1945 com a detonação das primeiras bombas atômicas, seguido pelo desenvolvimento de bombas de hidrogênio muito mais destrutivas. Com milhares de armas nucleares à sua disposição, bem como milhares de toneladas de armas químicas e biológicas, a humanidade tem a capacidade de destruir toda a vida humana do planeta várias vezes.

Esta situação nunca existiu na história até a última metade do século XX. A humanidade nunca teve grande zelo pela terra, mas também nunca antes teve a capacidade de destruir *toda* a vida humana. Mas, Cristo disse que é exatamente isso que faríamos se não fôssemos impedidos. E esta é uma das razões pelas quais Ele deve intervir para salvar a humanidade da auto-aniquilação!

Segunda condição: A nação judaica restabelecida

A segunda condição que deve existir antes de Cristo voltar diz respeito a existência da moderna nação de Israel, controlando Jerusalém por um tempo.

A sobrevivência da religião e cultura do antigo povo judeu, que testemunhou a ascensão e o declínio de grandes civilizações como Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma, desafia todas as probabilidades.

O fato de que eles nunca foram assimilados pelas nações para onde foram espalhados não tem precedentes. Um historiador do século XIX, Heinrich Graetz, observou que “uma nação que testemunhou a ascensão e decadência dos impérios mais antigos, e que continua a manter o seu lugar nos dias atuais, merece muita atenção.”

Há um relato de que o imperador francês Napoleão ao passar perto



de uma sinagoga ouviu um som de choro vindo de dentro. Então perguntou: “Qual a razão desse choro?”, e lhe disseram que o povo judeu estava chorando por causa da destruição de seu templo. Impressionado, Napoleão disse: “Um povo que anseia tanto por sua cidade e seu templo certamente irá restaurá-los um dia!”

A segunda condição necessária antes do retorno de Cristo é a existência de um moderno Estado de Israel governando Jerusalém.

Essa previsão foi parcialmente cumprida. Agora, os judeus—descendentes do antigo reino de Judá—têm novamente a posse de Jerusalém, e seu “choro” tem lugar no lado ocidental do Monte do Templo, no muro de contenção para a vasta plataforma de Herodes, o Grande, construído para sustentar o templo reedificado. No Muro Ocidental muitos judeus ainda choram e lamentam a perda de seu templo e oram por sua restauração. Por isso, o lugar também é, às vezes, chamado apropriadamente de Muro das Lamentações.

Cristo descreveu condições nas quais, ao se aproximar o tempo do fim, os judeus teriam novamente o controle de Jerusalém e do “lugar santo”. Depois, Ele disse, o lugar santo seria profanado. Ele declarou: “Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, que atenda), então, os que *estiverem* na Judéia, que fujam para os montes” (Mateus 24:15-16). A abominação da desolação, descrita em Daniel 8-12, trata-se da profanação do lugar santo em Jerusalém.

Antes de 1948, isso parecia impossível. Os judeus tinham sido dispersos há cerca de dois mil anos, e os árabes haviam dominado a Terra Santa durante séculos. Os judeus não tinham poder militar, união ou apoio de grande parte do mundo para voltarem à sua antiga

pátria. Muitos livros foram escritos contra o sionismo e a tentativa de estabelecer uma pátria judaica. No entanto, um estado sionista foi criado.

Uma vez que a jovem nação de Israel foi fundada em 1948, parecia que seus habitantes nunca iriam controlar Jerusalém, pois as populosas nações árabes ao redor prometeram que isso nunca seria permitido. No entanto, na Guerra dos Seis Dias de 1967, o Estado de Israel dominou toda a Jerusalém. Porém, os israelenses permitiram que os árabes muçulmanos mantivessem o controle do Monte do Templo, a plataforma onde existia o templo.

Visto que os árabes muçulmanos controlam o Monte do Templo, ou o “lugar santo” que Cristo se referiu na sua profecia, ainda há uma parte da profecia que não foi cumprida. Desde 1989, tem havido tentativas organizadas para se preparar a construção de um novo templo. A partir de 1990, alguns judeus israelenses têm tentado colocar a primeira pedra de um novo templo no Monte do Templo, mas, sem sucesso. A polícia e as autoridades muçulmanas proibiram a sua entrada ao Monte, mas a vontade permanece.

Essa é a situação. A profecia de Cristo foi parcialmente cumprida,



Ao mencionar o quarto e último reino, o Império Romano, Daniel disse que seria “forte como ferro; pois, como o ferro esmiúça e quebra tudo, como o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrantará”.

com Israel controlando Jerusalém, mas esperando outras partes da profecia serem cumpridas.

Terceira condição: O surgimento de uma nova superpotência

A terceira profecia trata da restauração final do Império Romano, profetizada amplamente em Daniel e Apocalipse.

Daniel, ao interpretar o sonho de Nabucodonosor de uma colossal estátua humana, falou de uma série de “reinos” que surgiriam no cenário mundial. A primeira delas, disse Daniel, era o Império Babilônico sob o controle do próprio Nabucodonosor (Daniel 2:28-38). E depois viriam

três outros reinos (versículos 39-40). Comparando a história com outras profecias, podemos compreender que estes quatro reinos foram, em ordem, a Babilônia, o Medo-Persa, o Greco-Macedônio e o Império Romano.

E falando do quarto e último reino, o Império Romano, Daniel disse que seria “forte como ferro; pois, como o ferro esmiúça e quebra tudo, como



o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrantará” (versículo 40). O império Romano realmente provou ser mais dominante e duradouro do que seus antecessores, consumindo seus remanescentes em um reinado que durou séculos.

No entanto, Daniel também revelou detalhes proféticos fascinantes deste reino. Ele disse que as

A Bíblia é a Palavra inspirada de Deus e, independente de nossa compreensão, suas profecias se cumprirão.

pernas e os pés da estátua no sonho de Nabucodonosor representava um reino, que mais tarde se identificou o Império Romano. A estátua tinha os pés e os dedos compostos “em parte de barro de oleiro e em parte de ferro”. Isto indicou que “isso será um reino dividido” e “por uma parte o reino será forte e por outra será frágil”. Além disso, “assim como o ferro não se mistura com o barro”, os componentes deste reino não iriam aderir-se com firmeza por muito tempo (versículos 41-43).

Em seguida, descrevendo o retorno de Jesus Cristo e como Ele derrubou todos os reinos e governos humanos, diz Daniel, “nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído . . . esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre” (versículo 44).

A Bíblia profetiza que um grupo de dez “reis”, ou líderes de nações, através de alianças ou outros acordos darão origem a uma união que cumprirá essas previsões do tempo do fim. A profecia de Daniel indica que esses líderes vão preservar suas culturas e línguas, por isso não será um grupo integrado de estados, como no Brasil ou nos Estados Unidos, mas dez entidades políticas e culturais unidas por um objetivo comum. Alguns serão muito mais forte que outros.

Veja que o livro de Apocalipse dá mais detalhes: “E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, *juntamente* com a besta. Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta. Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis” (Apocalipse 17:12-14).

Os movimentos atuais para expandir e solidificar a União Europeia parecem ser um precursor desse poder profetizado. É interessante deixar a história revelar as raízes do movimento para unificar a Europa.

Em 29 de janeiro de 1996 na revista *Newsweek*, Michael Elliot relatou: “Em janeiro de 1957, seis países assinaram um tratado no local do antigo Capitólio Romano, e trouxe à luz a Comunidade Econômica Europeia . . . Um assessor de Paul-Henri Spaak, o então ministro do exterior da Bélgica, lembra que seu chefe disse: ‘Você acha que lançamos a primeira pedra de um novo Império Romano?’ Recorda o assessor, ‘Nos sentimos-nos verdadeiramente romanos naquele dia’”.

Certamente a ideia de estabelecer um novo Império Romano estava nas mentes dos fundadores da atual organização das nações europeias. E isso continua prosperando com a queda das barreiras para uma maior integração, cooperação e unidade em questões econômicas e militares. O tempo dirá aonde levarão essas tendências—e com que rapidez.

A conexão profética

Onde é que isto nos leva?

Com a humanidade possuindo a capacidade de destruir toda a vida humana de várias maneiras; com Israel controlando Jerusalém e um desejo, entre alguns israelenses, de restaurar o templo e os sacrifícios, e com um forte determinado esforço em andamento para unificar as nações da Europa, faríamos bem em escutar às advertências da profecia bíblica e não ignorar sua relação com situação mundial.

Esses cenários parecem ser o caminho mais provável para o cumprimento de várias profecias de Daniel e de Apocalipse em função das condições atuais. Em todo caso, as profecias da Bíblia *acontecerão* quer compreendamos ou não seus detalhes. Entretanto, devemos estar atentos a advertência de Jesus Cristo em Mateus 24:44: “Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis”.

Preparação para o Tempo do Fim

Cerca de um quarto da Bíblia é de natureza profética. Grande parte está profundamente ligada aos eventos deste mundo em transformação. A Bíblia é sempre atual e aplicável.

Em relação às tendências e acontecimentos na terra, nenhuma parte das Escrituras é mais aplicável ao nosso mundo do que a profecia do Monte das

Oliveiras, registrada em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. É aqui onde o próprio Jesus nos adverte para ser vigilantes sobre o nosso estado espiritual. Ele descreve e resume as condições e eventos que levarão à Sua segunda vinda. O que deveríamos estar fazendo—ou não estar fazendo—à medida que o tempo se aproxima?

Depois de descrever o péssimo estado em que se encontraria o mundo quando Ele voltasse, Jesus disse aos Seus discípulos acerca do tempo exato de Sua vinda: “Mas, daquele Dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai” (Marcos 13:32).

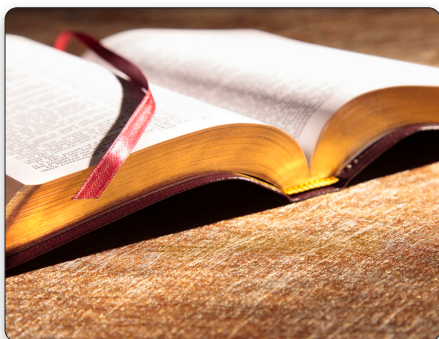
O fato de não sabermos com certeza não significa que devemos deixar de estar atentos às condições e tendências mundiais e também à nossa própria condição espiritual. Observe o que Jesus instrui no versículo seguinte: “Vigiem e fiquem alertas, pois vocês não sabem quando chegará a hora” (versículo 33, BLH).

Ele então comparou a Si mesmo e a Sua segunda vinda a um homem que viajou para um país distante, deixou os seus servos administrando sua propriedade e disse ao porteiro para “ficar de vigia” até ele voltar.

Então, Jesus Cristo dá Sua advertência aos discípulos pela segunda vez. “Então *vigiem*, pois vocês não sabem quando o dono da casa vai voltar . . .” (versículo 35, BLH).

Em seguida, adverte aos Seus servos para não adormecerem no trabalho, seguido por um terceiro e último apelo, destacando a importância da sua missão. “O que eu lhes digo a todos: *Fiquem vigiando!*” (versículo 37, BLH).

O relato de Lucas enfatiza a nossa conduta pessoal, com a advertência



de Cristo para sermos diligentes em manter nossa casa espiritual pessoal em ordem e nos mostrando exatamente o tipo de distrações a evitar:

“Fiquem alertas! Não deixem que as festas, ou as bebedeiras, ou os problemas desta vida façam vocês ficarem tão ocupados, que aquele Dia [do retorno de Cristo] pegue vocês de surpresa, como se fosse uma armadilha. Pois ele *cairá* sobre todos no mundo inteiro” (Lucas 21:34-35, BLH).

A grande maioria das pessoas, diz Jesus Cristo, *serão pegos de surpresa*. Eles não estarão espiritualmente alerta, muito menos consciente, das condições e tendências em evolução que foram profetizadas. Cristo quer que Seus servos evitem cair nessa armadilha.

Então, Ele nos diz no versículo 36: “Portanto, *fiquem vigiando e orem sempre*, a fim de poderem escapar de tudo o que vai acontecer e poderem estar de pé na presença do Filho do Homem, quando ele vier” (BLH) .

Em sua exortação sobre o Dia do Senhor, o apóstolo Pedro pergunta: “Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? *Vivam de maneira santa e piedosa*” (2 Pedro 3:11, NVI). A ênfase o tempo todo está na importância da *preparação pessoal* para a vinda de Cristo e numa vigilância reforçada com antecipação a esse evento.

Proteção para os servos de Deus

Um dos aspectos mais estimulantes deste assunto é saber que Deus prometeu guardar e cuidar de seu povo durante este período de turbulência mundial sem precedentes. Jesus disse que não há nada de errado em querer evitar o sofrimento das catástrofes do fim dos tempos. De fato, como vimos em Lucas 21:36, Ele nos encoraja a estar alertas e conscientes, observando o nosso próprio estado espiritual, bem como as condições dos eventos mundiais e orando fervorosamente para sermos dignos de escapar da devastação vindoura, se ocorrer durante nossa vida.

Assim, como nos dias de Noé, Deus proverá um caminho para muitos fiéis serem protegidos durante aqueles três anos e meio. Como Sofonias 2:3 nos diz: “Buscai ao SENHOR, vós todos os mansos da terra, que pondeis

Grande parte da Bíblia é profecia, e a maioria dessas profecias diz respeito ao fim desta era e de uma nova era gloriosa iniciada ao retorno de Jesus Cristo.

por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do SENHOR”.

Ainda que Satanás tentará destruir o povo de Deus, o próprio Deus proverá os meios para que muitos deles sejam poupados desse tempo perigoso (Apocalipse 12:13-17). Jesus disse que cuidará de quem fielmente estiver servindo-O durante esse tempo.

Ele diz a um grupo de fiéis no fim: “Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra” (Apocalipse 3: 10, ARA).

Em Apocalipse 7, os servos de Deus são selados e poupados dos vindouros transtornos mundiais. “E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus” (versículos 2-3).

Quem são estes servos de Deus? Observe como o livro do Apocalipse descreve-os. Eles são aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo”; aqueles “que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” e “aqueles que guardam os Seus mandamentos [ACF]” (Apocalipse 12:17, 14:12; 22:14).

O livro de Apocalipse mostra que aqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus são o povo de Deus. (Para saber mais sobre estes mandamentos e as pessoas que compõem a Igreja de Deus, faça download ou solicite uma cópia gratuita do nosso livros *Os Dez Mandamentos* e *A Igreja que Jesus Edificou*).

Contudo, Infelizmente, a profecia revela que nem todo o povo de Deus será protegido durante o tempo do fim. Cristo predisse que uma parte de Sua Igreja no final não estaria preparada espiritualmente. Mateus 25, na parábola das dez virgens, mostra que alguns de Seu povo seriam negligentes com seu estado espiritual e não estariam preparados.

Ele conclui a parábola com a seguinte advertência: “Vigiai pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir” (Mateus 25:13). Consequentemente, quando o tempo do fim começar, alguns do povo de Deus serão protegidos das perseguições de Satanás, enquanto outros sofrerão o peso da fúria do diabo (Apocalipse 6:9-11; 12:14, 17).

Um tempo para estar espiritualmente alerta

Embora o tempo do fim seja um período de problemas mundiais nunca visto, também é o limiar do Reino de Deus. Paulo dá uma perspectiva

maravilhosa de como devemos nos preparar espiritualmente para essa época, independentemente de quando venha:

“Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios. Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.

“Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação; porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele. Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo” (1 Tessalonicenses 5:4-11, ARA).

Devemos nos consolar muito nas promessas de Deus e no conhecimento que Ele tornou disponível sobre o tempo do fim. A boa notícia é que, se nos prepararmos espiritualmente, este pode ser um momento de esperança, confiança e alegria levando-nos inexoravelmente ao incomparável Reino de Deus. Como assegura Jesus em Lucas 21:28: “Ora, quando estas *coisas* começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, *porque a vossa redenção está próxima*”.

O Que Você Pode Fazer?

A luz das muitas profecias sobre o fim desta era, o que você pode fazer? O que você deve fazer?

Ao ser informado sobre uma recente e terrível tragédia, Jesus Cristo respondeu aos que o rodeavam: “Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, vos digo, antes, *se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis*” (Lucas 13:2-3).

Compreenda bem a importância do seu relacionamento com seu Criador. Deus “anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam” (Atos 17:30). Temos que mudar nossos caminhos, que estão levando o mundo à beira do desastre, e voltar para Ele.

Prove para si mesmo que a Bíblia é a Palavra de Deus. Descubra onde Deus está agindo e veja como Ele pode ajudá-lo a ficar mais próximo. Para começar, você pode fazer o download ou solicitar nossos livros gratuitos *A Bíblia é Confiável?* e *Como Entender a Bíblia*.

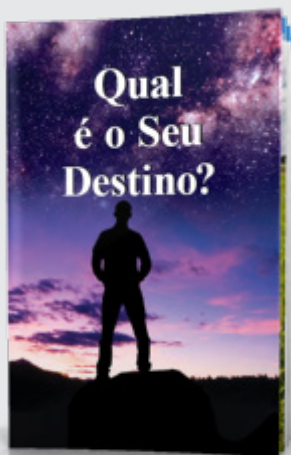
Você deve estudar as profecias de sua Bíblia e como estas se relacionam com as tendências nacionais e mundiais. Solicite nossos outros livros sobre profecia para entender melhor o que Deus revela sobre os eventos atuais e Seu Reino Vindouro. Jesus nos diz: “. . . quando virem todas estas coisas, saibam que ele está próximo, às portas” (Mateus 24:33, NVI).

Certifique-se de solicitar a sua assinatura da revista *A Boa Nova*. Cada edição ajuda a entender o cenário mundial à luz da profecia bíblica e mostra como aplicar a Palavra de Deus em sua vida. Entenda que “já hora de despertarmos do sono” (Romanos 13:11). Também é possível assinar gratuitamente nosso *Curso de Estudo Bíblico*. Suas lições são fáceis de acompanhar e assim o levará através dos principais temas e ensinamentos da Bíblia.

E o mais importante, reflita e atente às palavras de Deus em Isaías 55:6-7: “Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar”.

**Para saber mais descarregue ou peça os nossos livros
no nosso site: <http://portugues.ucg.org>**

Para saber mais descarregue
ou peça os nossos livros
***“O Evangelho do Reino
de Deus” e “Qual É o
Seu Destino?”*** que estão
disponíveis no nosso site
<http://portugues.ucg.org>



ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida

P O Box 541027

Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Brasil:

Igreja de Deus Unida

Caixa Postal 2027

Uberlândia – MG,

CEP 38400-983

Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola:

Igreja União Internacional de Deus de Angola

Em parceria com a Igreja de Deus Unida,

uma Associação Internacional

Caixa Postal nº12

Cacuaco-Luanda, Angola

Telefones: +244 923 429 320 / +244 923 719 704

Internet:

<http://portugues.ucg.org>

www.ucg.org

e-mail: info@ucg.org

Autor: Mario Sieglie

Contribuidores Editoriais: Scott Ashley, Jerold Aust,

John Ross Schroeder

Revisores Editoriais: Roy Holladay, Paul Kieffer, Donald Ward

Foto da Capa: Ilustração por Shaun Venish

Design: Shaun Venish, Michelle Vautour

Fotos: Direitos nas fotos, Scott Ashley (SA) e Shaun Venish (SV)

Tradutor: Giovane Macedo

Revisor da Tradução: Jorge de Campos

Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em várias partes do mundo.

Nossas raízes se remontam à Igreja fundada por Jesus no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que foram estabelecidas naquela época. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como um testemunho, e ensinar a todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuito: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente como um serviço educacional de interesse público. Nós o convidamos a solicitar sua assinatura gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se em nosso Curso Bíblico, que contém doze lições, o qual também custos é gratuito.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e outros colaboradores, que, voluntariamente, contribuem para apoiar esta obra. Não solicitamos doações ao público em geral. No entanto, aceitamos, de bom grado, contribuições para nos ajudar a compartilhar esta mensagem de esperança a outros. Toda nossa contabilidade é auditada por auditores independentes.

Aconselhamento pessoal: Jesus ordenou aos Seus seguidores a apascentar as Suas ovelhas (João 21:15-17). Para ajudar a cumprir esta instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações ao redor do mundo. Nelas os crentes reúnem-se para receberem o verdadeiro ensinamento das Escrituras e para terem uma convivência cristã.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o caminho de vida de Deus com aqueles que buscam, sinceramente, adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhar, responder e explicar qualquer questão sobre a Bíblia. Se desejar contactar um de nossos ministros, ou visitar uma de nossas congregações, sinta-se à vontade para entrar em contato com nosso escritório mais próximo de sua residência.

Informação adicional: Visite o nosso site revistaboanova.org para solicitar ou baixar os nossos guias de estudo Bíblicos ou a revista A Boa Nova. Se desejar corresponder-se conosco em português, por favor envie um e-mail para info@ucg.org ou escreva a um dos endereços listados neste guia de estudo Bíblico.

